

DAS RUAS E NO PARLAMENTO: NOVAS TAREFAS PARA A JUVENTUDE DA DS

GABRIEL MEDEIROS, REGINA BRUNET,

GUILHERME BARBOSA E MOARA SABOIA

O processo eleitoral recém-concluído tem provocado uma variedade de avaliações políticas pelo campo da esquerda, desde as superotimistas a aquelas em tom de catástrofe. Dentro do PT, uma série de posições críticas tem fortalecido a necessidade de reflexão acerca dos rumos adotados desde o último congresso partidário e trazido para o centro do debate a tarefa da renovação.

Em meio a derrotas importantes da esquerda em capitais no segundo turno, como as das candidaturas de Boulos, Manuela, Marília e João Coser, e a ausência de prefeituras ganhas pelo PT nestas cidades, surgem, todavia, vitórias significativas da dita renovação e da juventude petista. Se em 2016, 1,7% dos vereadores eleitos pelo PT em cidades com mais de 200 mil eleitores tinham até 29 anos, em 2020 esse número saltou para 9,2%. Se o recorte etário utilizado for o de 35 anos, tem-se o total de 569 jovens vereadores eleitos, além de 15 prefeitos. Ainda, a maioria desses jovens eleitos vereadores são negros ou indígenas.

GABRIEL MEDEIROS é subsecretário da Juventude da Secretaria de Estado das Mulheres, da Juventude, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos do Rio Grande do Norte e Secretário Nacional de Comunicação da JPT.

REGINA BRUNET é primeira Vice-Presidenta da UNE e estudante de Filosofia da UFRGS. Militante da Kizomba, Marcha Mundial das Mulheres e Juventude da DS.

GUILHERME BARBOSA, estudante de direito, é diretor de Políticas Educacionais da UNE, Secretário Estadual da JPT-TO e membro da Coordenação Nacional da Juventude da DS.

MOARA SABOIA é vereadora em Contagem/MG. É membro da Direção Nacional do PT e Secretária Adjunta da Juventude do PT.

Para além de questões quantitativas, merece destaque a projeção qualitativa dessas candidaturas em seus municípios e nacionalmente. Natal, Contagem, Uberlândia, Caxias do Sul, Belém, Juiz de Fora são exemplos de cidades em que as candidaturas de jovens mulheres petistas, em sua imensa maioria negras, protagonizaram o debate eleitoral e “puxaram” a nominata do PT ou ao menos figuraram entre as mais bem votadas de todo o processo eleitoral.

Os programas apresentados por essas candidaturas, e a sua capacidade de vocalizá-los, provou infundados vários dos receios apresentados pela tradicional direção partidária de que candidaturas com esse perfil ficariam restritas a “questões setoriais”. Foram candidaturas que fizeram o contraponto urgente a Bolsonaro e ao neoliberalismo e ao conservadorismo através da defesa da preservação da vida e dos direitos; discutiram com propriedade plano diretor, transporte urbano, urbanização; foram expressões das periferias das suas cidades; e, nada obstante, defenderam intransigentemente a classe trabalhadora, o povo negro, as mulheres, a população LGBT.

Não se tratou, portanto, de mera substituição geracional. Várias dessas candidaturas apresentaram um programa petista radicalizado para a disputa eleitoral e provaram que o povo quer ver o partido com seu programa por inteiro: anticapitalista e com compromisso de classe, sem receios de se apresentar como alternativa sistêmica na disputa eleitoral.

Para a Democracia Socialista, essas eleições representaram a consolidação de novos quadros eleitorais forjados na condução de importantes movimentos sociais de juventude que construímos. Concorreram à vereança e apresentaram a expressão de uma nova cultura política cerca de 40 jovens por todo o Brasil. As eleições de Moara em Contagem, Brisa em Natal, Estela em Caxias do Sul, Laiz Perrut em Juiz de Fora, e da candidatura coletiva em Belo Horizonte com as jovens Stella e Lígia, são símbolo da transição de quadros jovens dirigentes da Kizomba, do Enegrecer, da Marcha Mundial das Mulheres para a

condução da intervenção da corrente no parlamento. Menção importante merecem ainda Jonas Reis, dirigente jovem do sindicato dos professores municipais de Porto Alegre, e Carol Darta, primeira negra eleita vereadora em Curitiba, que, apesar de por pouco não mais estar dentro do recorte etário da juventude, tem uma trajetória recente de construção da intervenção da juventude sindicalista da DS no Paraná.

Essas vitórias representam, além de uma demanda popular por renovação de quadros de esquerda e de uma tendência à escolha prioritária pela juventude, alguns acertos que merecem destaque. Primeiro, o da juventude do partido ao criar uma ferramenta de preparação e formação de candidaturas jovens. O “Representa” ofereceu capacitação para tarefas de comunicação e planejamento e criou uma enorme mesa nacional de debate e intercâmbio de experiências para a construção e impulsionamento de candidaturas jovens competitivas.

Depois, do partido, que estabeleceu percentual de 3% de destinação do fundo eleitoral para candidaturas identificadas com os setoriais e secretarias partidários, sendo 20% desse percentual direcionado exclusivamente às candidaturas jovens. Apesar do pouco volume à primeira vista, a destinação desse recurso por determinação nacional fez com que candidaturas jovens com grande potencial pudessem romper com o cerco muitas vezes instalado em direções partidárias avessas à renovação e empenhadas tão somente na manutenção dos espaços já conquistados pelo partido.

E, por fim, da corrente. Capacitação técnica e recursos para fazer campanha só resultam em vitória eleitoral se resoarem em quadros políticos formados, reconhecidos em seus territórios e qualificados para a disputa. A priorização da DS e de sua militância jovem da construção de movimentos como a Kizomba, o Enegrecer, a Marcha Mundial das Mulheres colocou esses quadros, agora eleitos, já há muito na condução de processos políticos da maior importância. São dirigentes de entidades estudantis, membras de coordenações de instru-

mentos importantes como a Frente Brasil Popular e verdadeiras militantes que colocam desde muito cedo sua vida à disposição da construção do socialismo.

É importante mencionar, ainda, que a análise de processos eleitorais não pode se reduzir ao binômio “se elegeu/não se elegeu”. Além das vitórias eleitorais das candidaturas aqui mencionadas, não há dúvidas que esse processo produziu vitórias políticas outras importantes para a juventude da DS. Há diversos exemplos de candidaturas não eleitas mas que foram as mais votadas do PT em suas cidades, ocupam espaço de suplência e tiveram votações significativas, disputando efetivamente a hegemonia em seus municípios. Mais, ao redor desses companheiros e companheiras que estamparam as candidaturas da JDS pelo país, estavam tantos outros tão jovens quanto. Foram candidaturas, acima de tudo, conduzidas por jovens nas mais diversas tarefas e que contribuíram para a formação dos militantes que nelas se engajaram e para o fortalecimento da corrente.

O saldo final desse processo certamente ainda está por vir, mas já é possível dizer que uma geração de jovens socialistas está – sem pedir licença – ousando encarar novas tarefas e que ao fazê-lo tem encontrado enorme respaldo do povo. A construção de uma frente de esquerda, ao passo que assumida como prioridade por essas novas lideranças e mandatos, deverá alimentar e incorporar suas pautas e vigor anticapitalista.